

eleição presidencial

FH e PSDB já pensam em 2002 antes de 98

Presidente e líderes discutem nomes, como Covas, Tasso e Serra, para sucessão após novo mandato.

Denise Rothenburg e
Monica Gugliano

• BRASÍLIA. Antes mesmo das eleições de 1998, o presidente Fernando Henrique Cardoso já começou a discutir com seu partido estratégias para manter o PSDB no poder na sua sucessão em 2002, se for reeleito. Em almoço no Alvorada, do qual participou a primeira dama Ruth Cardoso, os tucanos e o presidente falaram até mesmo em nomes. Foram citados os governadores de São Paulo, Mário Covas, e do Ceará, Tasso Jereissati, e o senador José Serra (PSDB-SP).

Também ficou acertado que, para crescer em 1998, o partido tentará faturar votos associando sua imagem às obras do Brasil em Ação em curso em todo o país. Ontem mesmo, o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), e o líder na Câmara, Aécio Neves (MG), foram ao ministro do Planejamento, Antônio Kandir,

buscar informações e traçar estratégias de divulgação:

— O PFL já tem planos para 2002, sem o PSDB. Também estamos traçando os nossos. Vamos montar nossos palanques pensando no futuro — disse Aécio.

Tasso deve disputar Senado para ter projeção nacional

Os tucanos analisaram ainda de maneira preliminar a situação nos estados. No caso do Ceará, onde o PSDB tem situação confortável, o presidente e a cúpula do tucanato começam a examinar a possibilidade de Tasso disputar o Senado no próximo ano, como forma de adquirir projeção nacional para uma possível candidatura à Presidência. Para Fernando Henrique, o governador do Ceará é uma das melhores opções, principalmente depois da solução que deu ao problema da Polícia Militar, restabelecendo a autoridade governamental.

Onde o PSDB não tem o gover-

nador, a intenção é associar cada vez a imagem do partido à do presidente e às obras financiadas pelo Governo. Um caso concreto é o Nordeste, onde, dos nove estados, o PSDB só tem dois governadores, Tasso e Albano Franco, em Sergipe. A estratégia para modificar esse quadro é capitalizar para o PSDB obras de irrigação e de saneamento. O Governo deverá ajudar nisso, fazendo propaganda regional do Brasil em Ação e mostrando as obras que Fernando Henrique tem feito na região nessas duas áreas, em comerciais e cartazes específicos para divulgação no Nordeste.

— Todos os êxitos do Governo devem estar vinculados ao partido, aproximando cada vez mais a imagem do PSDB à do presidente — disse o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE).

Outra estratégia é manter os parlamentares informados das realizações do Governo, para que possam, antecipadamente, divul-

gar as liberações de recursos e os detalhes dos projetos de desenvolvimento que vêm sendo feitos nos estados. Uma das formas de fazer essas informações chegarem aos estados com a marca tucana é o programa “Voz do Brasil”, que reproduz os discursos feitos em plenário, uma arma que os deputados do PSDB pretendem usar diariamente, como forma de propaganda da ligação do Governo com o partido.

Partido acha que conquistará o Governo de mais sete estados

O PSDB acredita que, dos 27 estados, terá chances reais de conquistar o Governo em 14, dobrando o número de governadores e também de deputados, hoje de 97 integrantes. O PSDB tem sete governadores — Mato Grosso, Ceará, São Paulo, Estado do Rio, Minas Gerais, Sergipe e Pará. Em 1998, além de manter esses estados, o partido quer eleger os de Roraima, Espírito Santo, Paraíba,

Alagoas, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul, onde a candidata poderia ser a deputada Marisa Serrano (PMDB), que está de malas prontas para ingressar no PSDB.

No caso do Paraná, os tucanos não se conformam com o fato de, eles mesmos, terem impedido o governador Jaime Lerner, que deixou o PDT e foi para o PFL, de entrar no partido. O ingresso de Lerner foi vetado pelo Diretório Regional, comandado pelo ex-governador Álvaro Dias. No almoço, o presidente e os tucanos lamentaram ter perdido a batalha para os pefelistas. Um deles chegou a comentar:

— Entregamos de mão beijada o maior produtor de votos no estado. Não para 1998, mas para o futuro. No PSDB, ele poderia muito bem integrar a lista de possíveis sucessores de Fernando Henrique. Já no PFL, essa lista já está completa — disse um cacique tucano. ■